



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/04/2017 a 20/04/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
14/04/2017	feriado	feriado	feriado	feriado	feriado
17/04/2017	9,53	313,40	31,80	4,21	3,66
18/04/2017	9,46	312,20	31,14	4,22	3,61
19/04/2017	9,50	310,80	31,58	4,19	3,61
20/04/2017	9,46	307,90	31,92	4,06	3,57
Média	7,59	248,86	25,29	3,34	2,89

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	61,05	1,03
RS - Santa Rosa	60,05	0,50
RS - Ijuí	60,05	0,50
PR - Cascavel	61,56	1,67
MT - Rondonópolis	58,00	0,69
MS - Ponta Porá	53,88	1,46
GO - Rio Verde (CIF)	58,00	1,75
BA - Barreiras (CIF)	57,63	2,35
MILHO		
Argentina (FOB)**	164,25	-0,45
Paraguai (FOB)**	96,25	-1,28
Paraguai (CIF)**	142,50	0,00
RS - Erechim	26,38	3,23
SC - Chapecó	26,88	4,17
PR - Cascavel	25,00	2,04
PR - Maringá	25,50	0,39
MT - Rondonópolis	20,25	-4,48
MS - Dourados	22,50	-2,17
SP - Mogiana	26,69	3,64
SP - Campinas (CIF)	28,88	2,61
GO - Goiânia	23,63	-3,57
MG - Uberlândia	27,00	4,25
TRIGO		
RS - Carazinho	530,00	0,00
RS - Santa Rosa	540,00	0,00
PR - Maringá	640,00	0,00
PR - Cascavel	610,00	0,00

*Período entre 14/04/2017 a 20/04/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 20/04/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	21,99	56,94	27,98

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
20/04/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,44
Feijão (saco 60 Kg)	155,94
Sorgo (saco 60 Kg)	22,25
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,41
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,16
Boi gordo (Kg vivo)*	4,81

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nesta nova semana mais curta no Brasil devido ao feriado de Tiradentes, acabaram oscilando pouco. O fechamento da quinta-feira (20) ficou em US\$ 9,46/bushel, contra US\$ 9,55 uma semana antes.

Os fundamentos do mercado continuam os mesmos. Uma enorme oferta mundial, confirmada pelo recente relatório de oferta e demanda do USDA, fato que eleva igualmente os estoques, associada a um aumento na área semeada com a oleaginosa neste ano nos EUA, exerce uma pressão baixista sobre as cotações. Pelo lado contrário, o mercado tenta criar um motivo altista, trabalhando em torno da especulação climática no Meio Oeste estadunidense, como sempre nesta época do ano. Lembramos que o plantio apenas inicia naquele país e, efetivamente, o mercado do clima passa a ser um elemento fundamental até setembro. Com isso, o mercado externo entra em um período de forte volatilidade. Soma-se a estes dois fatores o comportamento dos fundos especulativos, os quais já estariam sobrevendidos e, logo mais, podem iniciar um movimento de recompra, ajudando a melhorar o preço do bushel. Todavia, este último comportamento depende muito das decisões econômicas nos EUA, as quais, por enquanto, indicam um progressivo aumento do juro básico, fato que torna os papéis financeiros e os títulos do governo mais atrativos.

Dito isso, é bom lembrar que um atraso no plantio do milho, neste momento, devido a chuvas nos EUA, tende a levar a um aumento na área semeada com soja, a qual já está indicada como recorde para este ano. Todavia, ainda é cedo demais para se especular em torno disto, já que a semeadura da safra de verão apenas está iniciando.

Por sua vez, as exportações líquidas de soja pelos EUA, para o ano comercial 2016/17, iniciado em 1º de setembro, ficaram em 402.300 toneladas na semana encerrada em 6 de abril. Este volume ficou 26% abaixo da média das últimas quatro semanas, indicando que o mercado comprador estaria se deslocando para a soja sul-americana, o que não ajuda a sustentar os preços em Chicago. Como quase sempre, a China foi a principal compradora, com 222.300 toneladas.

Ao mesmo tempo, as inspeções de exportação estadunidenses de soja somaram 430.879 toneladas na semana encerrada em 13/04, acumulando 48,3 milhões de toneladas no ano comercial atual, contra 42,4 milhões em igual momento do ano anterior.

Já o esmagamento de soja nos EUA, em março, somou 4,17 milhões de toneladas, ficando acima do registrado em fevereiro, porém, bem abaixo do que o mercado esperava.

Por outro lado, na Argentina a colheita chegou a 8% da área até o dia 16/04, sendo que o governo local espera um volume final ao redor de 56,5 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, os argentinos teriam esmagado 2,61 milhões de toneladas de soja em fevereiro, segundo o seu Ministério da Agricultura. No seu atual ano comercial 2016/17, que se encerrou em 31/03, a Argentina já teria triturado 39,7 milhões de toneladas, contra 41,9 milhões em igual período do ano anterior. Como o vizinho país é o maior exportador mundial de farelo de soja, esta redução no esmagamento de soja acabou

elevando os preços do farelo na última semana em Chicago, fato que ajudou um pouco o grão. Mas o movimento altista parece não ter fôlego.

Na China a economia cresceu 6,9% no primeiro trimestre de 2017, ficando dentro do esperado pelo governo local, que colocou como meta um PIB de 6,5% neste ano.

Enquanto isso, aqui no Brasil, o câmbio permaneceu nos mesmos níveis das últimas semanas, oscilando entre R\$ 3,10 e R\$ 3,15, fato que não ajuda a recuperar os preços locais. E isso, mesmo com as exportações de soja avançando firmes. Nesse sentido, espera-se que o país exporte 11,08 milhões de toneladas apenas em abril e ultrapasse 63 milhões de toneladas em todo o ano, fato que seria um recorde.

O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 56,94/saco, na média, enquanto os lotes giraram entre R\$ 60,00 e R\$ 61,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 51,70/saco em Diamantino (MT) e R\$ 62,00/saco em Pato Branco (PR), passando por R\$ 53,00/saco em regiões do Mato Grosso do Sul e R\$ 55,00/saco em localidades do Tocantins, Minas Gerais e Goiás.

Alguns negócios mais importantes foram realizados nos momentos em que os preços acenaram com breves recuperações durante a semana, porém, o movimento de vendas continua bastante fraco, com os produtores (aqueles que podem), segurando o produto à espera de preços futuros melhores.

A colheita da soja no Brasil já ultrapassa os 90%, faltando áreas ainda principalmente no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia e Minas Gerais.

Quanto à comercialização da atual safra, até o dia 07/04 a mesma chegava a 46% no país, contra 61% no mesmo período do ano anterior e 57% na média histórica. No Rio Grande do Sul 28% da safra havia sido negociada, contra 48% no ano anterior e 38% na média histórica. No Mato Grosso, 60% negociado, contra 66% no ano passado e 69% na média histórica. E no Paraná, 36% já vendido, contra 55% no ano anterior e 44% na média histórica para esta época do ano (cf. Safras & Mercado).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 30/03/2017 a 20/04/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 30/03/2017 e 20/04/2017 (CBOT)

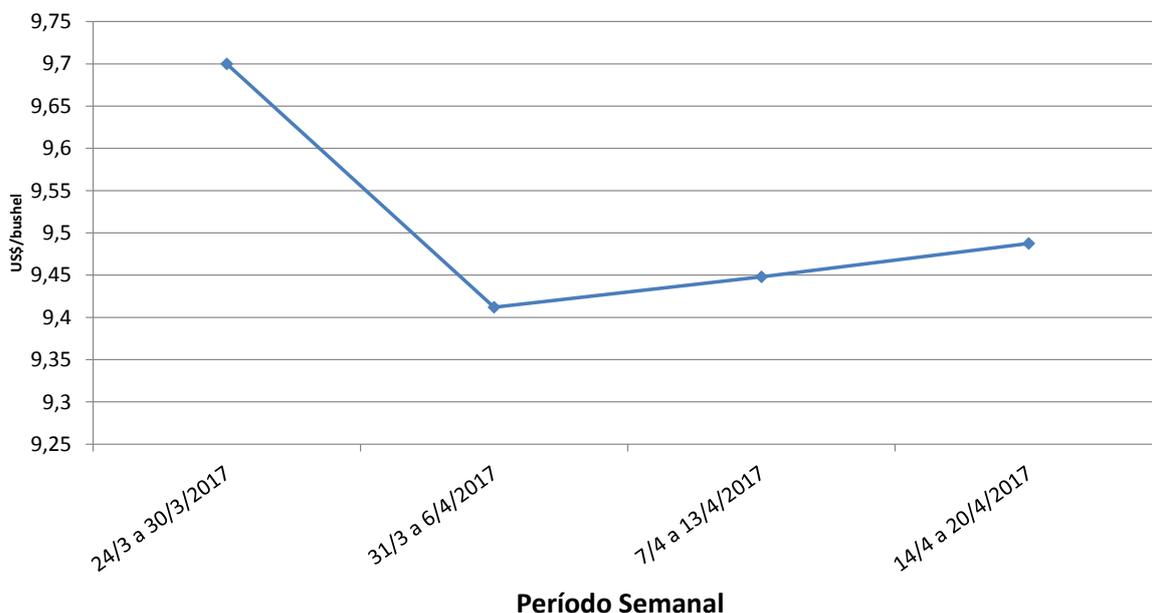
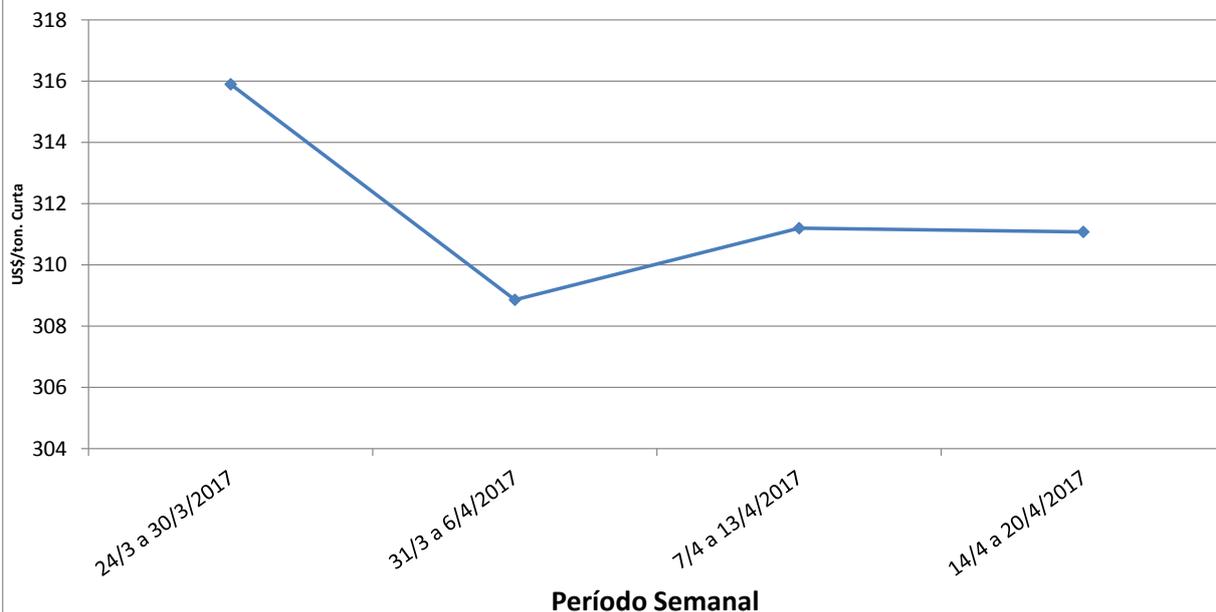
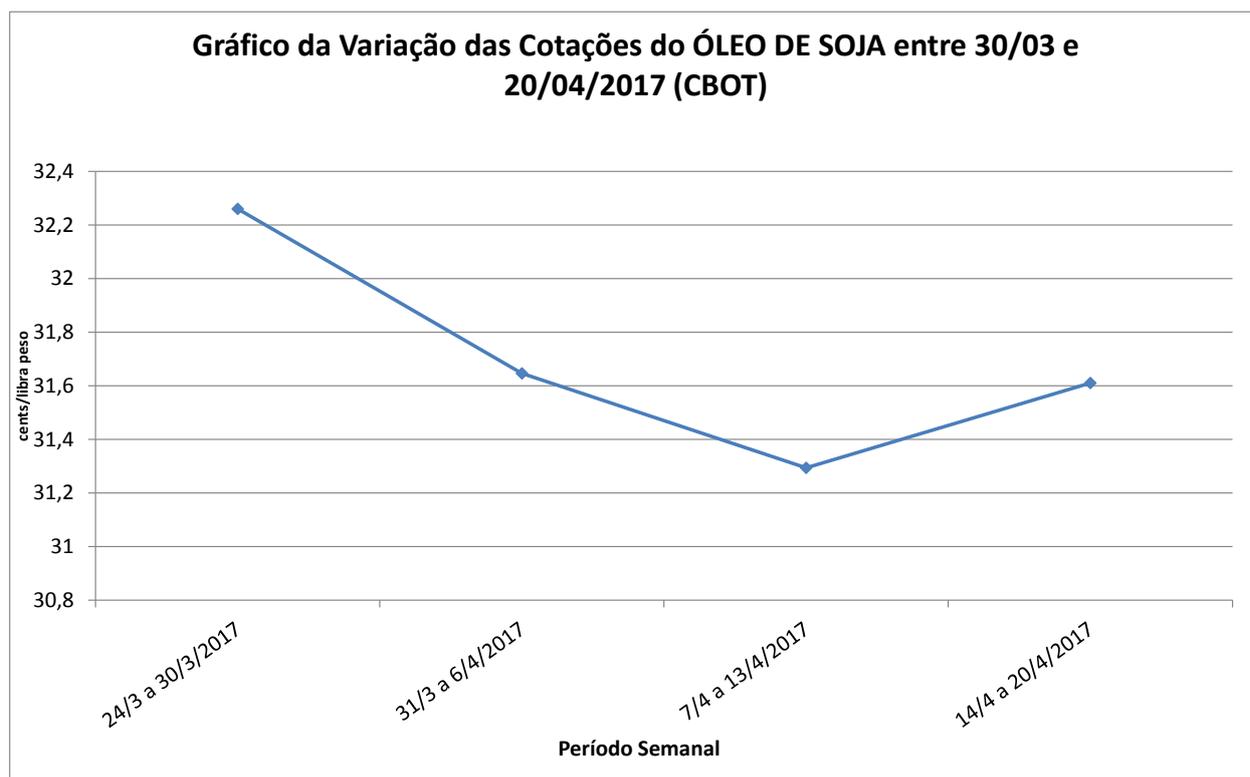


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 30/03 e 20/04/2017 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (20/04) ficando em US\$ 3,57/bushel, contra US\$ 3,71 uma semana antes.

Igualmente aqui o mercado do clima nos EUA está atuando fortemente, como sempre acontece nesta época do ano. O plantio local se iniciou e, consta, o excesso de chuvas poderia atrasar a semeadura do cereal. Todavia, repetimos, ainda é muito cedo para se tirar conclusões a respeito.

Na prática, apenas o fator climático pode alterar o comportamento das cotações do milho em Chicago, no curto prazo. O mercado tenta trabalhar com a possibilidade de geadas na Argentina para este final de semana, as quais poderiam causar algum prejuízo às lavouras de milho locais, porém, é bom lembrar que o produto igualmente já está em fase de colheita e menos suscetível ao fenômeno.

Nos EUA, as exportações de milho somaram 738.000 toneladas na semana anterior e 1,3 milhão na semana passada, não chegando a animar o mercado. Com isso, os prêmios no Golfo do México, local de embarque nos EUA, recuaram.

Já o plantio do milho nos EUA chegou a 6% até o dia 16/04, contra 12% em 2016 e 9% na média histórica. Há um atraso, porém, é muito cedo para se especular em torno disso, pois rapidamente o mesmo pode ser recuperado.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB ficou em US\$ 162,00 e US\$ 95,00 respectivamente.

No Brasil, os preços continuam muito fracos, ainda havendo um viés de baixa para algumas localidades. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 21,99/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 25,50 e R\$ 26,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 18,00/saco em Campo Novo do Parecis e Sapezal (MT) e R\$ 27,50/saco em Videira (SC). Nota-se que em algumas praças o preço do milho já está na altura do preço mínimo oficial.

A colheita da safra de verão vai chegando ao final, estancando um pouco a oferta, o que pode estabilizar os preços. Mesmo assim, o valor futuro para setembro, na BM&F, ainda está abaixo do indicado no porto de Santos, onde ocorreram negócios ao redor de R\$ 29,70/saco para agosto/setembro (cf. Safras & Mercado). O mercado tenta resistir em baixar aquém de R\$ 27,00/saco no CIF região de Campinas (SP).

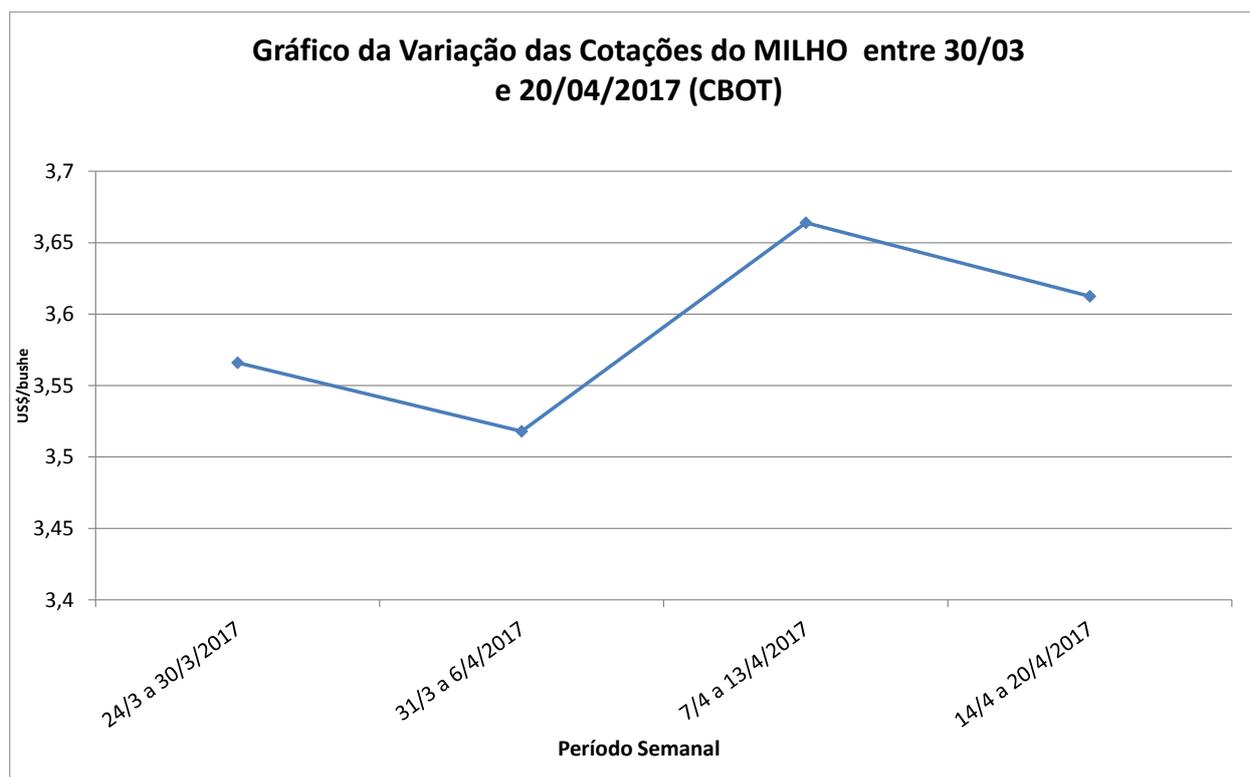
Entre o final da colheita da safra de verão e a safrinha pode ocorrer um pouco de volatilidade nos preços internos do milho, com alguma chance de pequenas recuperações em seu valor.

Nesse sentido, a colheita de verão estava em 72% do total no dia 13/04 no Centro-Sul brasileiro, contra 86% na mesma época do ano passado. O Rio Grande do Sul teria colhido 85%, enquanto Santa Catarina e Paraná chegavam a 75%. Já o Estado de São Paulo atingia a 88%, seguido do Mato Grosso do Sul com 78%, Goiás/DF com 60%, Minas Gerais 51% e Mato Grosso 70% (cf. Safras & Mercado).

No final da corrente semana o mercado paulista deu sinais de alguma firmeza pelo fato de os produtores segurarem as vendas. Esse movimento, se perdurar, pode causar alguma mudança para melhor nos valores do milho no centro do país.

Enfim, o governo publicou as portarias com os mecanismos de comercialização do milho, indicando que o contrato de opção terá data de exercício em 15/09 e preço sugerido de R\$ 17,87/saco para localidades do Mato Grosso. O produtor terá que pagar o prêmio em leilão para ter direito a venda ao governo nestes preços. O volume deverá ser limitado a 1 milhão de toneladas (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 30/03/2017 a 20/04/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram bastante durante esta semana. O fechamento desta quinta-feira (20) ficou em US\$ 4,06/bushel, contra US\$ 4,29 uma semana antes. O valor atual não era visto desde o primeiro dia útil do ano (02/01/2017), quando o bushel registrou igualmente US\$ 4,06.

São pequenas as perspectivas de preços melhores do que os ultimamente praticados, diante do volume de oferta mundial, confirmado pelo último relatório do USDA de oferta e demanda.

Ao mesmo tempo, houve pressão negativa devido ao fraco movimento exportador por parte dos EUA. Essa fraca demanda pelo trigo estadunidense e boas chuvas que favorecem o desenvolvimento das lavouras de trigo de inverno naquele país foram inibidores para os preços. O recuo só não foi maior porque os fundos voltaram a comprar contratos do cereal na Bolsa e se constata um ritmo mais lento no plantio do trigo de primavera nos EUA.

No Mercosul, a tonelada de trigo FOB exportação melhorou um pouco, passando a valores entre US\$ 175,00 e US\$ 192,00.

No Brasil, a baixa liquidez continuou sendo a tônica do mercado, pois os preços locais estão muito baixos, os moinhos abastecidos e ainda entra muito trigo importado já que o câmbio continua favorável às compras externas. Além disso, com o forte recuo do milho, a venda de trigo para ração diminuiu bastante em relação ao ano anterior, fazendo com que aumentem os estoques deste último cereal.

No final da corrente semana houve um melhor movimento de compras, especialmente no Paraná, na medida em que os moinhos já começam a apresentar espaço em seus armazéns para novas aquisições diante dos baixos preços praticados. Todavia, os produtores tentam segurar o produto na expectativa de alguma melhora nos preços futuramente. Igualmente, já entra menos trigo paraguaio no Paraná, aliviando a pressão de oferta. Enfim, no norte deste Estado a redução do crédito no ICMS causa queda nas vendas para São Paulo, tornando os negócios mais lentos. No Rio Grande do Sul, graças aos leilões públicos, a oferta diminuiu um pouco e alguma recuperação pontual de preços já está mais presente.

Neste sentido, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 27,98/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco. No Paraná, os lotes igualmente ficaram entre R\$ 36,00 e R\$ 38,00/saco, enquanto o balcão se consolidou entre R\$ 31,00 e R\$ 34,00/saco. Já em Santa Catarina, o preço médio de balcão se manteve em R\$ 32,00/saco.

Enfim, o governo brasileiro voltou a realizar leilões de Peppo e de Pep neste último dia 18/04. Foram ofertados recursos para escoar 60.000 toneladas, sendo 30.000 em Pep e 30.000 em Peppo. No primeiro caso, houve demanda para 87,5%, equivalente a 26.250 toneladas, com o prêmio ficando em R\$ 174,90/tonelada. Já os leilões de Pep não tiveram demanda, o que levou a nenhuma realização de negócios. Na prática, tais leilões permitem que a situação do mercado apenas não piore mais, já que de uma produção superior a 6 milhões de toneladas o país escoou menos de um milhão de toneladas, mesmo com uma oferta de subsídios para mais de 2,3 milhões de toneladas (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 30/03/2017 a 20/04/2017.

